

Dermatite em equino causada por *Aspergillus niger* e *Sporotrix schenckii*

Kerly Priscila de Santana Vieira SANTOS¹, Raissa Souza NUNES¹, Fagner Paulo Cruz de ANDRADE¹, Genivaldo de Amorim MARINHO¹, Jose Carlos Ferreira da SILVA², Heder Nunes FERREIRA³

As dermatites acometem diversas espécies domésticas, tendo como agentes etiológicos muitas vezes uma grande variedade de fungos denominados coletivamente como dermatófitos. A dermatite afeta principalmente áreas de pele despigmentadas e os animais tendem a se recuperar após serem retiradas as condições que favorecem o crescimento de fungos oportunistas. A pele pode ser infectada por *Aspergillus* spp durante processos disseminados, ou mesmo, de modo primário, devido a alguma ferida ou queimaduras, em pacientes com sistema imunológico baixo, as infecções micóticas apresentam uma grande distribuição mundial, em equinos é raro ser encontrado este fungo em dermatite, os principais agentes infecciosos de pele são *Pythium insidiosum*, *Trichopython equinum* e *Sporotrix schenckii*, *Microsporium gypseus*. As lesões podem se apresentar como pápulas, pústulas, nódulos, abscessos subcutâneos, granulomas ou lesões necróticas, além de lesões em órgãos internos, como fígado, pulmão e placenta. O Objetivo em questão é relatar o diagnóstico de dermatite causado por *Aspergillus niger*, *Sporotrix schenckii*, secundária a lesão traumática de um equino SRD, macho, usado em carroça para serviços de tração de uma propriedade situada no município de Nossa Senhora do Socorro-SE, que durante o atendimento, foi constatada uma ferida suja de acordo com o grau de contaminação, fechada de acordo com o grau de exposição tecidual e de característica contusa na região do dorso, provavelmente pelo uso inadequado da carroça. Realizada uma raspagem com o auxílio de um bisturi, e o material coletado e armazenado em coletor seco estéril, sendo em seguida transportado até o laboratório de microbiologia do Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli em Aracaju-SE. A amostra foi submetida a vários exames microbiológicos dentre os quais: semeio em Ágar Sangue, usando a técnica de semeadura para isolamento e no final da semeadura, picar o meio com a alça para verificar hemólise em profundidade e incubar à 35°C em estufa e observar após 24 horas, semeio em Ágar sabouraud, incubar o meio semeado em temperatura ambiente e outro à 37°C, observar diariamente a presença ou não de crescimento, inoculação em caldo BHI, com o auxílio de uma alça ou fio bacteriológico, inocula-se a colônia ou o material a ser testado - realizar o teste de proliferação em 18 a 24 horas, incubados a 35°C e para o isolamento de fungos incubar por até 5 dias. Após os cultivos conseguidos com os métodos supracitados foram encontrados os seguintes fungos: *Aspergillus niger* e *Sporotrix schenckii*. Fatores estressantes como desmama precoce, carência alimentar e traumatismos por manejo inadequado, associados a períodos chuvosos e quentes, levam ao desequilíbrio das barreiras superficiais de defesa imunológica e inespecíficas quebrando a integridade da pele e permitindo a instalação da dermatofitose. Assim, acredita-se que o presente caso seja resultado da interação de alguns fatores desencadeadores, como a imunossupressão, traumatismo da pele e ambiente favorável. O diagnóstico diferencial deve incluir a dermatofitose, alergia a picadas de insetos, pênfigo foliáceo, dermatite de contato, sarcóide e as demais foliculites. Assim, reitera-se que o diagnóstico definitivo requer o auxílio de exames laboratoriais complementares, como citologias, cultura e/ou biópsia. Diante do exposto, podemos ressaltar a importância da realização de exames complementares para auxiliar no diagnóstico de dermatites, destacando neste resumo a presença de um agente etiológico incomum, *Aspergillus niger*, na espécie em questão.

¹ Núcleo de Pesquisa Equina, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife-PE

² BIOPA - Laboratório de Biologia Molecular Aplicada à Produção Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE

PALAVRAS - CHAVE

dermatofitose, fungos, equídeos.